

# CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano II - Edição nº 14 - Barretos/SP - Outubro de 2006

## Maria, Senhora Aparecida

Em Maria, Deus se fez carne humana, e este Deus não é outro senão Javé - o Senhor, Salvador e gerador de seu povo.

Maria, mulher de fé, manteve a fidelidade a Deus, diante de um mistério tão grande e tão simples. A frase que o evangelista Lucas coloca na boca de Maria: "Eis a serva do Senhor, quero que se faça conforme a sua palavra...", mostra que a resposta de Maria à proposta de ser a Mãe do redentor foi silenciosa, mas decidida, como aquelas que os jovens ousam dar, com o coração ardente e cheio de ideal, sem saber bem onde isso vai levá-los. Esta fé, entrega renovada nas mãos de Deus, foi se fazendo em Maria cada vez mais concreta, mais carne de sua carne, como semente lançada em terra fértil, a ponto de poder receber o Filho de Deus encarnado.

Que loucura maravilhosa Maria testemunhou no seu corpo e na sua vida: Deus assumiu a nossa história, com os seus limites e belezas, fez-se muito mais próximo do que a mente humana poderia imaginar.

A fé em Maria exigiu muito. Pediu-lhe a interpretação do sentido dos acontecimentos do cotidiano, de procurar ver os sinais de Deus, não somente nos grandes eventos, mas também nos mais elementares. Guardar no coração, meditar, construir o sentido que os olhos não aprendem, procurar compreender e, mesmo assim,



perceber que Deus é sempre maior, inabarcável pelos nossos mesquinhos esquemas, mesmo que sejam santos... Sua fé pediu também que deixasse um dia o aconchego do lar, a segurança da relação com o filho e o núcleo familiar, para se lançar no grupo dos seguidores de Jesus, a nova família. Ali, sem privilégios e nem honras, Maria foi expe-rimentando a chegada do Reino de Deus.

De um certo modo, Maria se aniquila, renunciando ao papel de Mãe e passando a ser discípula: ouvindo a palavra viva de Deus em Jesus e colocando-a em prática.

Maria participa do movimento de Jesus, prova com os outros discípulos a irrupção da novidade radical que ele trazia, tudo isso devia enchê-la de alegria e esperança.

Imaginemos Maria, cantando o Magnificat, ao presenciar a prática libertadora de Jesus: restituir a saúde física e mental a tantos homens e mulheres que viviam nos porões da condição humana, mostrar pelo perdão e pela acolhida a misericórdia do Pai para os pecadores, criar nova forma de convivência social não excludente, através da partilha na mesa, viver a relação com o sagrado, despojada de todo ritualismo e transformar em realidade concreta tantos sonhos do seu povo.

**SENHORA APARECIDA,  
ABENÇO O NOSSO BRASIL.**

Pe Deusmar Jesus da Silva - Pároco

### Confira nesta Edição...

#### MISSÕES

Padre Deonísio Helko reflete sobre o mês de Outubro, mês missionário.

PÁGINA 2

#### PASTORAL

Saiba o que é a Pastoral da Criança e como ela atua em nossas comunidades.

PÁGINA 2

#### PARABÉNS

Padre Ronaldo José Miguel celebrou seu primeiro ano de ordenação presbiteral no dia 01 de Outubro.

PÁGINA 3

Irmã Ivone, que atua no Educandário Sagrados Corações, celebrou no último dia 17 de setembro, 50 anos de Consagração religiosa.

PÁGINA 3

#### POLÍTICA

Dom Demétrio, bispo de Jales, reflete sobre necessidade de uma reforma política.

PÁGINA 4

#### LITURGIA

Confira as leituras da Sagrada Escritura propostas para cada dia da semana.

PÁGINA 4



## Maria, primeira missionária

Maria se tornou a primeira missionária a partir do momento em que decidiu fazer uma visita a sua prima Isabel, levando consigo alegria, ânimo e esperança à sua prima em uma situação difícil.

Juntas, estas duas mulheres, mães, foram verdadeiras missionárias, pois elas educaram seus filhos e fizeram deles grandes missionários de Deus: "Jesus e João Batista". Maria sempre foi nosso exemplo de vida e mais uma vez vem deixar sua mensagem, vem nos lembrar que somos missionários.

Ao longo da história outras pessoas também se tornaram missionárias seguindo o exemplo de Maria. Agora chegou nossa vez, chegou a hora de deixar nossa vida rotineira, acomodada, amarrada e cansada para dar uma sacudida especial. Esta sacudida especial chamamos de missões populares.

As missões populares têm um projeto determinado para sua valorização. Toda comunidade planeja o que realiza, visita nas casas, encontro com as pastorais e encontro com os doentes...

A missão fortalece a fé do cristão batizado, pois o Evangelho já nos diz "ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura". Missões populares é o sair do quintal para

Dom Helder expressou muito bem o significado da palavra missão em seu poema: "Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso Eu.

*É parar de dar volta ao redor de nós mesmos como se fossemos o centro do mundo e da vida. É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: a humanidade é maior.*

*Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los.*

*E, se para descobri-los e amá-los, é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então missão é partir até os confins do mundo"*

Que Maria, nossa Mãe e patrona, interceda ao seu Filho por nós, a fim de

que sejamos missionários como ele e não sim de cada dia do cristão. Que a primeira missionária do Pai inspire-nos sempre na evangelização e nos leve ao encontro dos que mais necessitam de nossa presença.

**Pe Deonísio Helko** - vigário paroquial Santo Antônio de Pádua



mergulhar no meio do povo, escutando, amando, partilhando, buscando juntos caminhos de ternura e de valorização ética. De sonhos e de articulação de todas as forças vivas para a construção da cidadania para todos.

Assim, despertamos também nas pessoas o gosto pelo testemunho e o anúncio de forma gratuita e inteligente como Maria.

## Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança (PC) é uma organização comunitária, de atuação nacional, que tem seu trabalho baseado na solidariedade humana e na partilha do saber. O objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, da concepção aos seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário, a partir de ações de caráter preventivo e que fortaleçam o tecido social e a integração entre a família e a comunidade.

A PC é um organismo de ação social da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, de atuação ecumênica, ou seja, aberta a pessoas de todas as religiões. Também não faz distinção de raça, cor, sexo, opção política ou nacionalidade.

A principal característica da PC é a sua imensa rede de solidariedade, formada por 250 mil voluntários, que atuam em nível comunitário, e que dão sustentação à instituição. O voluntário da PC realiza mais do que um trabalho

junto às famílias que acompanha: ele tem uma missão de Fé e Vida, de fraternidade cristã, de amor e de co-responsabilidade social.

A PC é uma missão de Jesus, e é também uma missão da Igreja e de todos os cristãos. Por isso, nós, líderes, trabalhamos com muita fé e amor junto a quem mais precisa de atenção, carinho, acolhida. Grande é a nossa responsabilidade, porque confiamos na graça daquele que nos escolheu e é fiel, para que "todos tenham vida e a tenham em abundância".

O nosso trabalho enquanto pastoral, está sendo realizado no Bairro Mutirão da Gomes. Uma vez por mês, no primeiro sábado, às 15h. Estamos

felizes porque já acompanhamos 53 famílias que já foram cadastradas. Somos 7 líderes e precisamos de mais e mais voluntários. Venha conhecer melhor esta Pastoral.

**Nilton Donizeti Marques** - Coordenador



Celebração da Esperança: "pesagem"

CATEDRAL

Boletim a serviço da  
Paróquia Catedral do  
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano II  
nº 14 - Outubro de 2006  
Tiragem: 1200 exemplares

EXPEDIENTE

Coordenação:  
Pastoral da Comunicação

Editoração Gráfica e  
Diagramação:  
Emerson Manoel da Silva



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111  
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP  
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:  
pascomcatedral@yahoo.com.br



# Vidas que se consomem na construção do Reino

## Padre Ronaldo J. Miguel, primeiro ano de ordenção presbiteral

No dia 15 de setembro de 1979, nascia Ronaldo José Miguel, na pacata cidade de Cajobi, onde cresceu, trabalhou e teve seu discernimento vocacional. Ingressou no seminário Diocesano de Barretos em 1997. Realizou os estudos filosóficos e teológicos na Cidade de São José do Rio Preto.

“Faça-se em mim a tua vontade” (Lc 1, 38b).

Com este tema, aconteceu a Celebração Eucarística, na qual Ronaldo foi ordenado presbítero no dia **01 de Outubro de 2005** na Paróquia N. Sra. D'Abadia, na cidade de Cajobi, pela imposição das mãos de nosso Bispo diocesano, Dom Antônio Gaspar.

Homem de fé, pastor de grande sabedoria, foi nomeado vigário paro-



Nos extremos Antônio e Nair, pais do pe Ronaldo

quial da Catedral, assumindo assim vários trabalhos pastorais, como a assessoria da Pastoral da Comunicação, co-formador, cerimoniaro e integrante da equipe diocesana de liturgia, responsá-

vel pela futura Igreja a ser construída na região dos Lagos, dentre muitos outros trabalhos.

Pessoa alegre e atenciosa, conquista todos que estão ao seu redor. Pregador, pastor do povo de Deus e celebrante do culto divino, funções do seu ministério presbiteral, o qual vive e testemunha.

Nesse um ano de sacerdócio, a comunidade paroquial da Catedral, louva e agradece a Deus a vocação do Pe Ronaldo.

Que, assim como Santa Teresinha do Menino Jesus, do qual é devoto, possa dizer: “...Estou seguro de fazer a vontade do bom Deus” (CT 142). Parabéns!!!

**São os votos de seus irmãos no sacerdócio, seminaristas e todo povo de Deus.**

### Dizimistas / Universitários

- 02 - Carlos Afonso Madeira
- 02 - Elza Anania Cossa
- Euripedes Francisco De Oliveira
- 04 - Janete Bampa
- 04 - Sandra Nogueira Xavier
- 06 - Aparecida Augusta De Oliveira
- 06 - Mirian Eiko Katuki Tanimoto
- 08 - Antonia Yoshida
- 08 - Helena Sizue Mikami Moreira
- 08 - Reynaldo Barbosa
- 09 - Anaide Dos Santos Leonel
- 09 - Carlos Eugênio Zardini
- 09 - Walmira Antonio De Mendonça
- 11 - Fermina Ap Vidal Bortolo
- 11 - Jorge Kairalla
- 11 - Maria H De Carvalho Franco
- 11 - Maria José Gandolfo Padula
- 12 - Armando Ferrari
- 13 - Iara Aparecida Costa Esteves
- 13 - José A Vicente De Almeida
- 14 - Therezinha Barbosa Franco
- 14 - Wilson Baroni
- 15 - Diva Cardozo Wiziack
- 15 - Lourdes Franco Aidar
- Angelina Ap Carvalho Peres
- Antonia Izabel Cunha
- 16 - Irene Moraner Do Prado
- 16 - Jesuina Maria Leal
- 17 - Dermeval De Almeida Junior
- 17 - João P De Almeida Nogueira
- 18 - Aline Cristina Lima Neiva
- 18 - Cirso Candido
- 18 - Raul Alves Ferreira
- 18 - Rene Cury
- 19 - Terezinha Carraccioli Santos
- 20 - Maria E Dias De Carvalho
- 20 - Maria Terezinha G. Piedade
- 21 - Adélia Jenório
- 21 - Neyton Fantoni
- 21 - Vilma Ap Miranda Pereira
- 22 - Mércia Miziara
- 24 - Luiz Mario Malandri
- 24 - Sandra R Barbosa Pim Pereira
- 25 - Ricardo Garcia De Assis
- 26 - Maria Marques Jericó
- 27 - Florinda Bonatelli
- 28 - Amâncio Felisbino Teixeira
- 28 - João Bosco De Oliveira
- 29 - Carmem M M Ferreira Nogueira
- 30 - José Pedro Domingues Netto
- 31 - Rita Maria Ribeiro

## Irmã Ivone Sinhorelli, 50 anos de consagração

Irmã Ivone nasceu em 11 de Março de 1932 em Taquaritinga no Estado de São Paulo. Filha de Luis Sinhorelli e Maria Antonioli Sinhorelli (in memória).

Filha caçula numa família de 09 irmãos, foi batizada em 25 de Setembro de 1932. Irmã Ivone desde criança sempre foi sorridente e brincalhona. Muito nova aprendeu com os pais dos Sagrados Corações a rezar pelas vocações Sacerdotais e Religiosas, e conserva este costume até os dias de hoje. Sempre gostou de estar com seus familiares e amigos.

Aos 12 anos começou a dizer que queria ser religiosa. Um dia foi assistir a um filme no cinema de Taquaritinga sobre a vida de São Francisco de Assis onde se entusiasmou pela vida religiosa Franciscana.

Quando estava com 13 anos vieram as primeiras irmãs para Taquaritinga.

Durante alguns anos procurou obter informações sobre a vida das Irmãs Franciscanas da Penitência, e logo decidiu ingressar.

Aos 17 anos foi trabalhar na Santa Casa e ai conheceu de perto a vida das Irmãs e aos 08 de Dezembro

de 1952 ingressou na Congregação como postulante. A sua primeira profissão religiosa ocorreu no dia **17 de Setembro de 1956**.

Como enfermeira, Ir. Ivone dedicou parte da sua vida ao cuidado dos doentes nos hospitais, e ainda hoje tem muita habilidade para trabalhos manuais.



Nos lugares em que passou deixou muitas saudades. Sempre ocupada com seu trabalho manuais, Ir. Ivone foi criando novos pontos no bordado, no crochê. Com espírito jovial e alegre sempre tem uma brincadeira para animar os que estão a sua volta.

Irmã Ivone em sua caminhada soube cativar, ensinar, compreender, amar...

Durante toda sua vida plantou sementes com sabedoria, humildade e ternura, e hoje nós queremos parabenizá-la pelos seus 50 anos de vida consagrada, vida doada a serviço dos que mais necessitam.

Que a vocação da Irmã Ivone possa inspirar muitos e muitas jovens a se dedicarem inteiramente ao serviço dos menos privilegiados, construindo assim, o Reino definitivo.

**Irmãs da Comunidade do Educandário Sagrados Corações**

### Agenda Paroquial - Outubro

Todas as missas nas comunidades e atividades paroquiais acontecerão como de costume.

Maiores informações sobre as atividades paroquiais pelo telefone (17) 3322 3473.



## Urgência de Reforma Política

A última semana de campanha política tem pouco de bom a oferecer. No desespero de convencer os eleitores, vale tudo. O tiroteio se generaliza. Para se defender, todos passam a atacar, e já não se distingue a mentira da verdade, os fatos da fantasia. E a campanha chega ao final, extraviada por completo de sua finalidade central: apresentar projetos de governo que consigam a adesão dos eleitores, para depois terem suporte majoritário para serem executados.

A única mensagem clara deste final de campanha é que assim não dá para continuar. É urgente uma reforma política em profundidade, que não se limite a mudanças eleitorais. É necessário repensar, por completo, a maneira prática e viável dos cidadãos exercerem sua responsabilidade de organizar o Estado brasileiro, para que ele esteja apto a cumprir os objetivos republicanos colocados no Artigo Terceiro da



Constituição Federal: - construir uma sociedade livre, justa e solidária; - garantir o desenvolvimento nacional; - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

**“todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido”**

Estes objetivos constitucionais devem agora orientar a reforma política, tendo como ponto de partida a soberania popular, diante da lapidar constatação republicana, que já perdeu sua força mobilizadora, de que “todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido”.

É em vista de possibilitar o exercício desta soberania, com sua decorrente responsabilidade cidadã, que se deve pensar os mecanismos legais que a tornem viável e eficaz.

Mas não bastam modificações legais. Elas precisam ser expressão da vontade coletiva de mudanças na prática política. Se as mudanças legais não vierem acompanhadas de mudanças dos costumes, serão logo neutralizadas por novas manobras. Já dizia Aristóteles que o direito precisa ser “sustentado pela força dos costumes”.

Quanto a isto, a primeira mudança que se requer é que o povo deixe de ser espectador, para se tornar sujeito político. Em decorrência deste objetivo, urge encontrar mecanismos legais que despertem e viabilizem a participação responsável dos cidadãos no exercício da política.

Uma primeira providência é a reforma partidária. Dentro dela, é indispensável o estatuto da fidelidade partidária. Para que assim os partidos, mesmo não sendo mais os únicos canais de participação política, recu-



Dom Demétrio Valentini

perem sua importância, como instrumentos de formulação de projetos nacionais e de aglutinação de forças para implementá-los.

Outro desafio da reforma política é articular melhor o exercício do poder delegado, confiado aos eleitos, com o poder permanente do povo, o qual ele nunca pode se eximir, e sempre precisa ser exercido, para garantir que os poderes constitucionais estejam a serviço dos objetivos do

**“o povo deixe de ser espectador, para se tornar sujeito político”**

Estado Brasileiro. Para isto é imprescindível regulamentar o que a Constituição já prevê, em termos de plebiscitos e referendos, identificando melhor e ampliando a sua competência, bem como reforçar a iniciativa popular de lei, inclusive para emendas constitucionais.

Vamos votar, sim, também desta vez. Mas vamos cobrar, de imediato, uma profunda reforma política, no horizonte amplo destes objetivos, com as muitas decisões concretas que eles implicam.

**Dom Demétrio Valentini**  
Bispo de Jales (SP)

### Liturgia Diária - OUTUBRO - Ano B

01 - Nm 11,25-29; Sl 18; Tg 5,1-6; Mc 9,38-43.47-48

02 - Ex 23,20-23; Sl 90; Mt 18,1-5.10

03 - Jó 3,1-3.11-17.20-23; Sl 87; Lc 9,51-56

04 - Jó 9,1-12.14-16; Sl 87; Lc 9,57-62

São Francisco de Assis

05 - Jó 19,21-27; Sl 26; Lc 10,1-12

06 - Jó 38,1.12-21;40,3-5; Sl 138; Lc 10,13-16

07 - At 1,12-14; (Sl) Lc 1,46-55; Lc 1,26-38

Nossa Senhora do Rosário

08 - Gn 2,18-24; Sl 127; Hb 2,9-11; Mc 10,2-16

09 - Gl 1,6-12; Sl 110; Lc 10,25-37

10 - Gl 1,13-24; Sl 138; Lc 10,38-42

11 - Gl 2,1-2.7-14; Sl 116; Lc 11,1-4

12 - Est 5,1b-2;2b-3; Sl 44; Ap 12,1.5.13.15.16; Jo 2,1-11

Nossa Senhora Aparecida

13 - Gl 3,7-14; Sl 110; Lc 11,15-26

14 - Gl 3,22-29; Sl 104; Lc 11,27-28

15 - Sb 7,7-11; Sl 89; Hb 4,12-13; Mc 10,17-30

16 - Gl 4,22-24.26-27.31;5,1; Sl 112; Lc 11,29-32

17 - Gl 5,1-6; Sl 118; Lc 11,37-41

18 - 2Tm 4,10-17; Sl 144; Lc 10,1-9

São Lucas, Evangelista

19 - Ef 1,1-10; Sl 97; Lc 11,47-54

20 - Ef 1,11-14; Sl 32; Lc 12,1-7

21 - Ef 1,15-23; Sl 8; Lc 12,8-12

22 - Is 53,10-11; Sl 32; Hb 4,14-16; Mc 10,35-45

23 - Ef 2,1-10; Sl 99; Lc 12,13-21

24 - Ef 2,12-22; Sl 84; Lc 12,35-38

25 - Ef 3,2-12; (Sl) Is 12,2-6; Lc 12,39-48

26 - Ef 3,14-21; Sl 32; Lc 12,49-53

27 - Ef 4,1-6; Sl 23; Lc 12,54-59

28 - Ef 2,19-22; Sl 18; Lc 6,12-19

São Simão e São Judas Tadeu, Apóstolos

29 - Jr 31,7-9; Sl 125; Hb 5,1-6; Mc 10,46-52

30 - Ef 4,32-5,8; Sl 1; Lc 13,10-17

31 - Ef 5,21-33; Sl 127; Lc 13,18-21